



**cte**

centro de tecnologia  
de edificações



# Tendências para a **Construção** **Civil em 2025:**

Análises e recomendações do CTE



**cte**

centro de tecnologia  
de edificações

## ÍNDICE

### Apresentação

1. Cenário macroeconômico:  
o que esperar em 2025?
2. O ambiente setorial em 2025
3. Gestão, Qualidade, Prazos e Custos
4. ESG e Sustentabilidade
5. Inovação, Conexão e Capacitação

### Conclusão

### Sobre o CTE

## AUTORES

Bob de Souza  
Giancarlo De Filippi  
Juliana Nakamura  
Juliana Pasotto  
Márcia Menezes  
Mariana Watanabe  
Maurício Hino  
Myriam Tschiptschin  
Rafael Lazzarini  
Rodrigo Quadrado  
Wagner Oliveira

# APRESENTAÇÃO

Um novo ano sempre carrega esperanças por um ciclo de negócios próspero e sustentável para o mercado imobiliário e da construção. Com 2025 não é diferente, ainda que a análise dos cenários macroeconômico e setorial aponte para a necessidade de superação de uma série de desafios, da inflação em elevação, à falta de mão de obra qualificada.

As evoluções ora em curso adicionam uma camada extra de complexidade a esse cenário. Estamos falando, principalmente, da transformação digital, que tem a inteligência artificial como grande vetor de mudanças, e do movimento ESG (Environmental, Social and Governance), que engloba uma série de ações nos âmbitos ambiental, social e de governança, visando gerar valor para as empresas e seus stakeholders.

Diante de um contexto desafiador, como as empresas da cadeia produtiva da construção podem se preparar para superar as dificuldades e aproveitar as oportunidades que o mercado reserva no ano que se inicia?

O CTE vem acompanhando o dinamismo dos negócios e as tendências do setor, sempre com um olhar direcionado à redução de riscos e à busca pelo crescimento sustentável.

Com base nesse conhecimento, o nosso time de diretores e consultores produziu uma lista de recomendações visando elevar a resiliência e adicionar solidez aos negócios. São reflexões que servem como um guia orientativo para as companhias atuarem com mais segurança e assertividade em 2025.

Aproveite sem moderação! Que tenhamos um ano incrível, repleto de inovação, sustentabilidade e impactos positivos.

**Bob de Souza**  
CEO do CTE



**cte**

centro de tecnologia  
de edificações

# 1. CENÁRIO MACROECONÔMICO:

## O QUE ESPERAR DE 2025?

Por Bob de Souza e Juliana Nakamura



- Expectativa de redução da taxa de juros ficou distante com o aumento da pressão inflacionária

- Conflitos externos e contas públicas são motivos de atenção

Resultante de fatores externos e de fragilidades internas, uma forte volatilidade marcou o fim de 2024.

Começando pela análise do cenário externo, o ano viu a continuação da guerra na Ucrânia e o agravamento dos embates no Oriente Médio. Além da insegurança geopolítica, esses conflitos geram impactos diretos na cadeia de suprimentos em todo o mundo.

Mas não foi só isso. 2024 foi o ano da reeleição de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos, prometendo uma guinada na política econômica da maior economia do planeta. A elevação nas tarifas de importação, uma das promessas de campanha do republicano, tende a fortalecer o dólar perante as outras moedas, pressionando os preços e os juros também no Brasil.

Por aqui, aliás, 2024 começou com perspectivas de 3,9% de inflação, avanço do PIB de 1,59% e redução na taxa Selic para 9%. Esse cenário foi se alterando com o passar dos meses, em especial no segundo semestre, enfatizando a necessidade de ajuste das contas públicas.

Ainda assim, **a economia teve um desempenho robusto, com crescimento de 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB).**

Outra boa notícia foi a taxa de desemprego. Em novembro de 2024, o mercado de trabalho atingiu a menor taxa da série histórica da PNAD Contínua: 6,1%.

O ano, porém, será lembrado pela maior tragédia climática da história do Rio Grande do Sul, provocada por chuvas intensas e inundações. A catástrofe evidenciou a urgência de garantir maior resiliência às cidades, à sociedade e aos negócios perante o agravamento das mudanças no clima.

## O que esperar de 2025?

Para este ano, as projeções sobre o crescimento econômico brasileiro são menos otimistas. Enquanto o governo federal projeta aumento do PIB de 3,6%, o Boletim Focus, do Banco Central, estima elevação de 2% no ano. Já o Fundo Monetário Internacional (FMI) espera uma expansão do PIB de 2,5%.

A inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), deve permanecer como um motivo de preocupação. Em 2024, o índice de inflação encerrou o ano com alta de 4,83%, acima da meta estipulada pelo Banco Central.

Segundo o Focus, o IPCA deve chegar ao final de 2025 a 4,96%. A meta de inflação para o ano é de 3%, objetivo que será considerado atingido se oscilar entre 1,5% e 4,5%.

E o que deve acontecer com a Selic, tão importante para o mercado imobiliário e para a atividade industrial?

A projeção para o juro básico da economia é de 14,75% no fim de 2025, valor alto o suficiente para impactar negativamente o consumo e os investimentos. Para o fim de 2026, o mercado financeiro vislumbra a Selic a 12% ao ano.

Ao longo de 2024, o dólar atingiu novos recordes, registrando alta de 27% em relação ao início do ano. Para 2025, espera-se uma suavização desse movimento, com a moeda norte-americana valendo entre R\$ 6,05 e R\$ 6,10 até o fim do primeiro trimestre. Esse cenário, contudo, é um tanto imprevisível e altamente dependente de medidas de controle dos gastos públicos e de incentivo ao investimento privado.

**Em síntese:** Sobre a economia brasileira em 2025, destacamos as seguintes oportunidades e ameaças:

### OPORTUNIDADES

- O Brasil é uma grande economia emergente com risco geopolítico baixo. Isso eleva a atratividade do país para captar investimentos externos.
- Nos últimos anos, o desempenho da economia brasileira vem surpreendendo positivamente, superando expectativas de desaceleração.
- Taxa de desemprego em queda.
- Inovação e transformação digital, em especial a IA, como estratégia para alcançar mais eficiência.

### AMEAÇAS

- Fatores externos, como a política monetária restritiva dos EUA e o desaquecimento da economia chinesa.
- Conflitos geopolíticos e impactos na cadeia de abastecimento.
- Maior ocorrência de eventos climáticos extremos.
- Elevação das taxas de juros.
- Dificuldades do governo brasileiro de controlar as contas públicas.

# 2.0 AMBIENTE SETORIAL EM 2025

## PERSPECTIVAS DO ANO

Por Bob de Souza e Juliana Nakamura



• O aquecimento do mercado imobiliário e da construção tende a arrefecer em 2025

• Infraestrutura e habitação popular são molas que devem impulsionar o setor

**2024 para a construção civil foi um ano de bons resultados.** O principal deles foi a alta de 4,4% do PIB, segundo análises do Sindicato da Indústria da Construção do Estado de São Paulo (Sinduscon-SP) e da Fundação Getúlio Vargas (FGV). No final de 2023, essas entidades projetavam elevação bem mais modesta para o PIB setorial em 2024, em torno de 2,9%.

Segundo levantamento realizado pela Brain Inteligência Estratégica com 320 municípios brasileiros, 2024 foi um dos melhores anos da história do mercado habitacional. No período, foram mais de 380 mil unidades vendidas e 370 mil unidades lançadas. De janeiro a setembro de 2024, comparado ao mesmo período de 2023, as vendas de imóveis no país cresceram 19,7%, e os lançamentos imobiliários, 17,3%. O VGV (Valor Geral de Vendas) subiu expressivos 21%.

O bom desempenho é notado tanto no mercado de média e alta renda, quanto no segmento econômico, com destaque para o programa Minha Casa Minha Vida (MCMV). A reestruturação do programa pelo governo federal em 2023, com a atualização dos valores dos imóveis e dos subsídios, combinada com a taxa de desemprego em queda, permitiu que 58% dos imóveis lançados no mercado em 2024, estivessem enquadrados no programa de habitação federal.

2024 também foi um ano de aumento de investimentos públicos e privados em infraestrutura. Dados da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB) apontam recursos da ordem de R\$ 259,3 bilhões em 2024, maior valor desde 2010. Apesar da elevação, o montante está longe do ideal. O país necessita de investimentos de 4,31% do PIB. Atualmente são aportados investimentos equivalentes à metade desse valor.

Um marco importante de 2024 foi a regulamentação da reforma tributária, trazendo a oportunidade de alinhamento com as melhores práticas de países desenvolvidos. Espera-se que a mudança não altere substancialmente o preço dos imóveis e estimule a industrialização do setor da construção.

# Perspectivas para 2025

A intensa atividade que marcou 2024 não significa que as empresas terão, em 2025, céu de brigadeiro. Muito pelo contrário. Os últimos meses do ano deram uma pista do quão desafiador pode ser o novo ciclo que se inicia. Estamos falando, principalmente, de questões como a taxa de juros elevada, a escassez de mão de obra, a dificuldade de acesso ao crédito e o agravamento das mudanças climáticas.

Para 2025, a expectativa do Sinduscon-SP e da FGV é de alta de 3% no PIB da construção, com as construtoras tendo desempenho melhor (3,5%) frente ao setor informal (2,5%). A análise da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) é mais pessimista, com expansão de somente 2,3% do PIB em 2025.

**Tudo indica que a elevação dos custos e a escassez de mão de obra continuarão desafiando o setor em 2025.** Para se ter uma ideia, de janeiro a dezembro de 2024, o INCC-M, medido pelo FGV-IBRE,

acumulou alta de 6,34%, aumento expressivo em comparação com o mesmo período de 2023, quando apresentou variação de 3,32%. O grupo referente a Materiais, Equipamentos e Serviços apresentou alta de 5,04% no ano. Já o índice referente à Mão de Obra registrou elevação de 8,24%. Isso sem contar que a variação do INCC não tem captado, segundo as construtoras, o aumento dos custos reais das obras, prejudicando suas margens de rentabilidade.

Outro ponto de preocupação para os empresários do setor é o funding. A poupança vem enfrentando seguidas sequências de saldos negativos e o FGTS apresenta encolhimento diante dos saques-aniversário. Há, ainda, as restrições impostas pelo Conselho Monetário Nacional em 2024, sobre as Letras de Crédito Imobiliário (LCIs), utilizadas para captação de recursos para financiamento do mercado imobiliário.

**Em síntese:** Sobre a construção civil em 2025, destacamos as seguintes oportunidades e ameaças:

## OPORTUNIDADES

- A demanda por habitação deve se manter consistente.
- As perspectivas continuam boas para as empresas que atuam no MCMV. O Conselho gestor do FGTS anunciou alta de 1,9% no orçamento para 2025.
- Mais investimentos em infraestrutura. Estão previstos mais de 110 leilões para o setor em 2025, incluindo obras de transportes e saneamento.
- Políticas de financiamento focadas em sustentabilidade ambiental e em ESG (*Environmental, Social and Governance*).
- Maior dinamismo trazido pela reforma tributária.

## AMEAÇAS

- A elevação da taxa Selic e o aumento do custo do crédito tendem a pressionar o mercado, especialmente o segmento de médio e alto padrão.
- Inflação de insumos impactada pela valorização do dólar.
- Escassez de trabalhadores qualificados.
- Baixa produtividade setorial.
- Dificuldade de captação de recursos e necessidade de reduzir o custo do funding.

# 3. GESTÃO, QUALIDADE, PRAZOS E CUSTOS

*Por Juliana Pasotto, Maurício Hino  
e Rodrigo Quadrado*

Para as empresas do setor de construção, já não basta buscar qualidade e desempenho somente via controles de verificação de projeto e inspeção de materiais e serviços em obra. Detectar a falha e atuar para corrigi-la significa desperdício de recursos que compromete o prazo e o custo da produção. É preciso evoluir para um modelo de gestão de projetos e obras que permita antecipação a possíveis falhas e riscos.

Em especial sobre prazos e custos, as construtoras têm enfrentado dificuldades para concluir seus empreendimentos no prazo. O planejamento e a gestão dos empreendimentos, desde a fase de desenvolvimento do produto, passando pelos projetos e obras, tem deixado a desejar.



# RECOMENDAÇÕES

## QUALIDADE E DESEMPENHO

- 1 Crie processos de gestão para análise e prevenção de falhas em projetos e obras.
- 2 Meça e monitore a qualidade e o desempenho do produto com indicadores quantitativos.
- 3 Realize a retroalimentação dos processos com os dados de assistência técnica pós-obra.
- 4 Adote métodos construtivos racionalizados e industrializados.
- 5 Invista em ferramentas de modelagem e planejamento para antecipação de riscos.
- 6 Promova a mecanização e a digitalização no canteiro de obras.
- 7 Acompanhe o desenvolvimento de tecnologias avançadas (IoT, Big Data e IA) para monitoramento de ineficiências e falhas em tempo real.
- 8 Estabeleça parcerias envolvendo todos os agentes da cadeia produtiva para estudo e otimização de processos e métodos executivos.
- 9 Capacite as equipes em gestão de melhoria da qualidade e do desempenho .
- 10 Fomente uma cultura de busca de “erro zero”, “fazer certo da primeira vez” e “de melhoria contínua”.

## PROJETOS, PLANEJAMENTO E GESTÃO DE PRAZOS E CUSTOS

- 1 Contrate profissionais de planejamento, projetos, suprimentos e obras com boa qualificação técnica e capacite esses profissionais.
- 2 Aperfeiçoe os sistemas de planejamento, gestão e controle de prazos e custos das obras.
- 3 Adote a filosofia e as ferramentas lean no planejamento e execução das obras, visando redução de desperdícios e aumento da produtividade.
- 4 Da mesma forma, foque na gestão dos processos, visando previsibilidade das obras.
- 5 Melhore a qualidade dos projetos, evitando sucessivas revisões no decorrer das obras.
- 6 Busque a compatibilização dos projetos em tempo hábil, antes do início da obra.
- 7 Melhore o planejamento e o estudo das viabilidades.
- 8 Diante da escassez de mão de obra qualificada, invista em capacitação e em atração de profissionais para o mercado.
- 9 Face à escassez de mão de obra, avance na adoção de sistemas construtivos industrializados.
- 10 Na elaboração dos projetos, estude melhor o produto, evitando ajustes de última hora que impactam diretamente os prazos e os custos das obras.

# 4.ESG E SUSTENTABILIDADE

Por Márcia Menezes, Myriam Tschiptschin,  
Rafael Lazzarini e Wagner Oliveira



O movimento ESG (Environmental, Social and Governance) tem impulsionado uma grande transformação na cadeia produtiva da construção civil, sendo uma das ações setoriais a adoção de metas de descarbonização ambiciosas e, outra, o atendimento à demanda por novos modelos de negócios que priorizem empreendimentos sustentáveis.

As empresas, ao mesmo tempo, enfrentam uma crescente pressão para demonstrar seu compromisso com práticas ambientais, sociais e de governança. As dificuldades incluem atender à exigência por maior transparência, conformidade com legislações rigorosas, adaptação às metas globais de descarbonização, inclusão de diversidade, combate ao greenwashing e integração do ESG nas cadeias de valor.

Quando falamos em projetos de escala urbana, o grande desafio é mitigar os impactos da urbanização, tanto do ponto de vista macroclimático, contribuindo para a redução das emissões de gases de efeito estufa, quanto do ponto de vista microclimático, criando espaços seguros, saudáveis, inclusivos e sustentáveis.

Já quando olhamos para os edifícios em operação, a crescente demanda por sustentabilidade também se sobressai, exigindo investimentos em eficiência energética, certificações ambientais e descarbonização, sobretudo no segmento comercial.

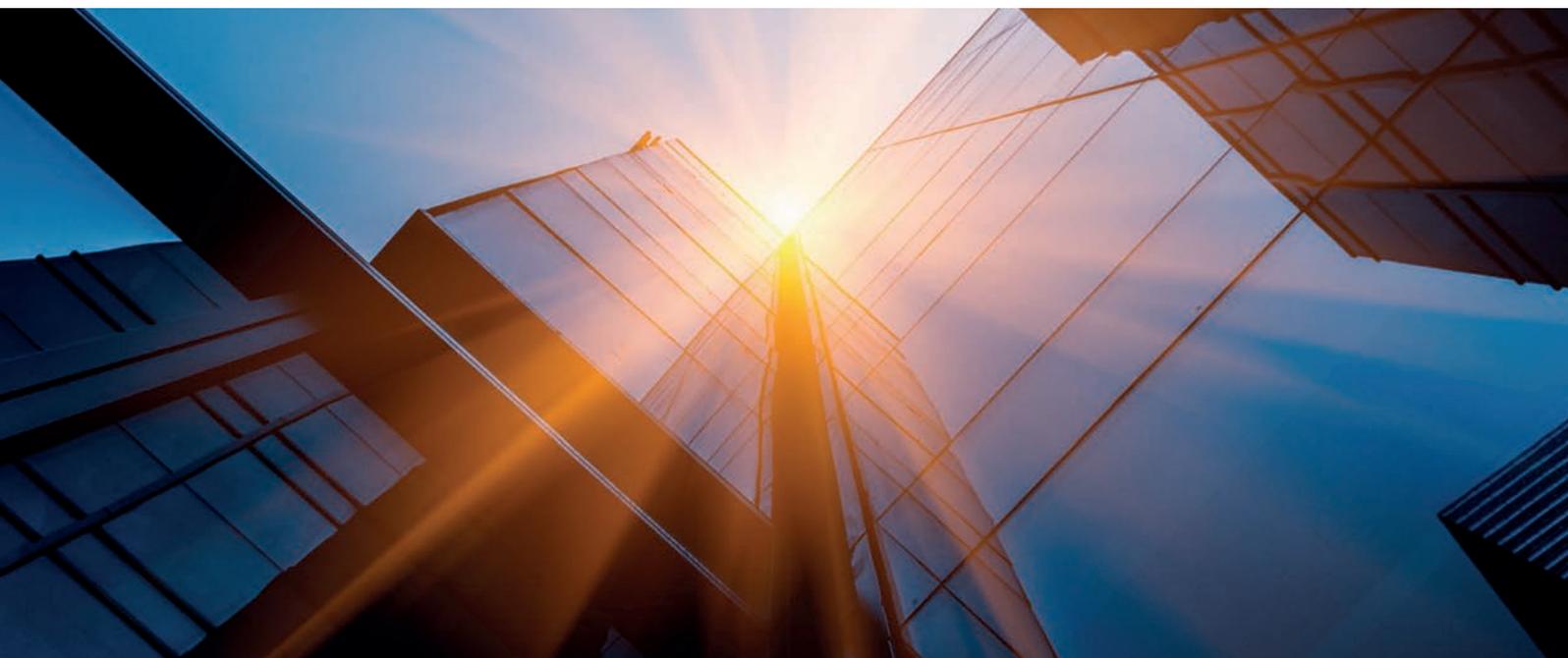
A Lei nº 15.042/2024, que institui o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE), trouxe novas obrigações para empresas com emissões superiores a 10 mil toneladas de CO<sub>2</sub>/ano. A gestão de riscos climáticos e de transição também é um fator crítico, exigindo que empresas avaliem vulnerabilidades físicas dos empreendimentos e implementem estratégias de adaptação e mitigação para garantir resiliência operacional e financeira.

# Recomendações

## ESG NO ÂMBITO CORPORATIVO

---

- 1 Entenda os impactos do seu negócio e defina os temas materiais que nortearão as ações e iniciativas relacionadas ao ESG.
- 2 Estabeleça metas ESG mensuráveis e públicas alinhadas a padrões internacionais.
- 3 Integre o ESG à sua estratégia de negócios e à governança corporativa.
- 4 Capacite colaboradores sobre práticas sustentáveis e cultura ESG.
- 5 Avalie riscos climáticos e sociais como parte da gestão de riscos corporativos.
- 6 Invista em tecnologias de baixo carbono e em transição energética e desenvolva projetos que promovam infraestrutura resiliente às mudanças climáticas.
- 7 Engaje os *stakeholders*, incluindo comunidades locais, fornecedores e investidores, em iniciativas ESG.
- 8 Priorize a diversidade e a inclusão em todos os níveis organizacionais.
- 9 Relate os progressos conquistados com padrões internacionalmente reconhecidos.
- 10 Busque um processo de certificação, a exemplo do **ON!ESG**, que reconheça a evolução da jornada ESG da companhia.



## Recomendações

# SUSTENTABILIDADE EM EMPREENDIMENTOS

- 1 Trabalhe os diferentes aspectos da sustentabilidade do empreendimento, desde as etapas iniciais de desenvolvimento de projeto, até as fases de construção e operação.
- 2 Analise a possibilidade de certificação ambiental de empreendimentos.
- 3 Busque linhas de financiamento voltadas a empreendimentos com certificações de sustentabilidade.
- 4 Estabeleça metas de redução de carbono operacional associado às atividades corporativas da empresa, bem como para os empreendimentos em desenvolvimento, considerando a escolha de materiais, sistemas e tecnologias de baixo carbono incorporado e operacional.
- 5 Desenvolva programas de sustentabilidade em obras, contemplando a realização de inventário de carbono, aspectos de economia de energia e de água, gestão de resíduos, controle de poluição, impacto na vizinhança, saúde, segurança e qualidade de vida dos trabalhadores.
- 6 Busque certificações de sustentabilidade e desempenho ambiental dos espaços construídos em relação à qualidade e à salubridade dos ambientes (Fitwel e Well).
- 7 Analise novos materiais e sistemas construtivos com menor pegada de carbono e realize estudos de análise do ciclo de vida das edificações para definição da pegada ambiental e implementação de ações de redução de impactos.
- 8 Adote o comissionamento dos sistemas prediais para melhorar o desempenho do edifício e a segurança das instalações.
- 9 Para os empreendimentos voltados à baixa renda, estude certificações simplificadas (Edge, Fitwel) para qualificar o produto com diferenciais de sustentabilidade, sem gerar impactos no custo do empreendimento.
- 10 Para as indústrias de materiais de construção, o foco deve ser na transparência das informações dos produtos, no desempenho ambiental através da avaliação do ciclo de vida, e nos requisitos das certificações de sustentabilidade (Environmental Product Declaration/EPD, Health Product Declaration/HPD e Cradle to Cradle Certified/C2C).



## Recomendações

# SUSTENTABILIDADE NA ESCALA URBANA

---

- 1 Realize Estudo de Vulnerabilidade e Plano de Resiliência antes da concepção dos projetos.
- 2 Mapeie os stakeholders e envolva-os no desenvolvimento dos projetos.
- 3 Garanta um ecossistema de inovação e o uso de tecnologias avançadas nos processos, sobretudo as digitais.
- 4 Privilegie o desenvolvimento de áreas existentes, providas de infraestrutura, e otimize o seu uso com densidades maiores.
- 5 Preserve e restaure, ao máximo, os ecossistemas existentes e implemente Soluções Baseadas na Natureza, sobretudo nos projetos de drenagem e paisagismo.
- 6 Promova a diversidade de pessoas e de usos, com distâncias caminháveis a serviços básicos, comércio e espaços de lazer.
- 7 Propicie segurança e conforto para pedestres e ciclistas em toda a infraestrutura viária e nas edificações.
- 8 Crie espaços restaurativos para alívio do estresse e promoção da saúde mental da comunidade.
- 9 Reduza emissões utilizando materiais de baixo carbono e implementando soluções de eficiência energética e geração de fontes renováveis.
- 10 Garanta a produção de alimentos saudáveis dentro do empreendimento para acesso da comunidade, bem como um sistema de compostagem.

# Recomendações

## OPERAÇÃO SUSTENTÁVEL

---

- 1 Implemente programas de descarbonização e de gestão de emissões de carbono, alinhando-se ao SBCE, reduzindo impactos financeiros do mercado regulado de carbono.
- 2 Invista em certificações sustentáveis, como LEED Zero, WELL e EDGE.
- 3 Otimize a gestão energética e hídrica para reduzir custos operacionais.
- 4 Implemente soluções de automação predial e IoT para maior eficiência operacional, segurança e conforto para ocupantes.
- 5 Defina estratégias para gestão de riscos físicos e de transição climática.
- 6 Digitalize a experiência do cliente em shoppings, hotéis e escritórios.
- 7 Priorize estratégias de mobilidade urbana sustentável.
- 8 Amplie o uso de análises de dados e inteligência artificial, aplicando big data e machine learning para otimizar operações.
- 9 Acelere a transição para modelos de negócios mais flexíveis, como coworking, logística sob demanda e hotéis híbridos.
- 10 Crie estratégias para fidelização e experiência do usuário, utilizando tecnologia e sustentabilidade como diferenciais.



# 5. INOVAÇÃO, CONEXÃO E CAPACITAÇÃO

Por Bob de Souza e Mariana Watanabe

Em 2025, as empresas devem enfrentar desafios significativos em diversas frentes no campo da inovação e capacitação: (1) como avançar com o processo de industrialização da construção, visando aumentar a produtividade; (2) como continuar a jornada da transformação digital, em especial com a implantação do BIM em projetos e obras, e com a integração da inteligência artificial em processos de trabalho básicos, para melhorar a eficiência; (3) como desenvolver parcerias e processos que viabilizem a descarbonização e atendam às demandas ESG; (4) como promover a cultura e a gestão da inovação em toda a empresa, visando criar um processo contínuo de inovação, permitindo o desenvolvimento de novos produtos e processos; (5) como atrair mão de obra operacional e técnica qualificada e como criar programas de capacitação e retenção desses profissionais.



# Recomendações

## INOVAÇÃO, CONEXÃO E CAPACITAÇÃO

---

- 1 Busque participar de ecossistemas de inovação setorial, promovendo a troca de experiências, fazendo conexões com startups e outros players de mercado e absorvendo conhecimento sobre conceitos e práticas de inovação.
- 2 Faça estudos de viabilidade, visando a adoção de sistemas industrializados e estabeleça relacionamento com fabricantes e provedores desses sistemas construtivos.
- 3 Busque parceiros especialistas para desenvolver e implementar estratégias claras para a jornada de descarbonização da empresa e de suas obras na fase de uso e operação dos empreendimentos.
- 4 Incorpore ferramentas de inteligência artificial e automação em processos operacionais, estudos de viabilidade, orçamentos, suprimentos, planejamento, projetos e obras.
- 5 Promova a cultura de aprendizagem, a criação de universidades corporativas e o desenvolvimento de programas contínuos de capacitação técnica e comportamental dos profissionais da empresa, em particular de engenheiros e arquitetos.
- 6 Atue em parceria com outras empresas do setor, incluindo fabricantes e empreiteiros de obras e ONGs e Sistemas S, visando criar programas de atração e capacitação de operários, com o objetivo de combater a escassez de mão de obra.
- 7 Estude os impactos da reforma tributária em seu negócio e promova a reestruturação de processos e a adoção de sistemas tecnológicos adequados à nova realidade.
- 8 Promova a implantação do BIM em projetos e em especial em orçamentos e obras de forma a consolidar o pilar central da transformação digital.
- 9 Crie parcerias estratégicas com startups e empresas especializadas em tecnologia digital, industrialização da construção e sustentabilidade.
- 10 Promova a cultura de inovação dentro da empresa e adote metodologias ágeis de gestão da inovação. Inove em processos, explore novos mercados e desenvolva produtos imobiliários inovadores, como empreendimentos para renda, edifícios de grande altura e retrofits.

# SOBRE O CTE

O **Centro de Tecnologia de Edificações** é uma empresa de consultoria e gerenciamento voltada à melhoria da gestão das empresas, dos empreendimentos e das obras.

Fundamentado em conhecimentos técnicos, o CTE atende a cadeia produtiva da construção e o mercado imobiliário de ponta a ponta. Suas soluções partem das questões corporativas e se desdobram para a concepção e o desenvolvimento dos produtos, passando por projeto, planejamento, orçamento, suprimentos, obras e pós-obra, chegando à operação dos ativos.

Integrada, esta atuação é organizada em uma tríade de jornadas formatadas para produzir resultados concretos e sustentáveis:



## **Jornada de Gestão, Qualidade, Prazos e Custos**



Reúne consultorias técnicas em gestão da qualidade e desempenho e serviços de coordenação de projetos, planejamento, lean construction e gerenciamento, com foco em prazo, custo e qualidade, visando a excelência técnica e a maximização dos resultados.

## **Jornada de ESG e Sustentabilidade**



Contempla consultoria e certificação em sustentabilidade e ESG para empresas e empreendimentos. As soluções abrangem desde as fases de projeto, obra e operação de edificações, a projetos urbanos, smart buildings e smart cities.

## **Jornada de Inovação, Conexão e Capacitação**



Inclui soluções para capacitação profissional e conexão de empresas da cadeia produtiva, com foco em transformação digital, industrialização e sustentabilidade, formando um ecossistema de inovação setorial de compartilhamento de conhecimento e práticas inovadoras entre as várias empresas da cadeia produtiva e startups.



**cte**

centro de tecnologia  
de edificações

Rua Pascoal Pais, 525 - 13º andar. Brooklin  
São Paulo - SP CEP 04581-060

(11) 2149.0300

**[cte.com.br](http://cte.com.br)**